

Caros Colegas

Serve a presente para comentar o **projecto de divisão administrativa de indicativos do António Matias, CT1FFU**.

Tal como para ele, também para mim este é um assunto que me é caro, e sobre o qual tenho reflectido desde longa data. Por esse motivo tenho uma visão própria do problema, que gostaria de partilhar convosco, na perspectiva de enriquecer, complementar e eventualmente substituir, alguns aspectos da proposta do António.

Como nota prévia quero advertir que esta proposta, que reconheço não ser tão coerente quanto a do CT1FFU, pretende apenas minorar o impacto negativo das alterações propostas.

Regiões

Esta questão, tal como as que irão ser abordadas em seguida, está longe de ser de aprovação unânime, mas o que se pretende é um consenso possível.

A proposta do CT1FFU, além do continente, engloba ainda os Açores e Madeira. A minha apenas visa o continente, uma vez que, na minha perspectiva, não existe a necessidade nem interesse, de envolver as nossas regiões autónomas, há muito dotadas do estatuto de autonomia, neste processo.

Na falta de uma divisão administrativa (preconizada na Constituição da Republica Portuguesa, mas nunca implementada, pelas razões que são públicas), temos que ser nós a decidir como "dividir" Portugal continental.

Num artigo que escrevi anteriormente, ainda que noutra contexto, mas com este assunto subjacente, advoguei que a divisão fosse feita em 6 zonas, que me parecem ser o mais próximo da grande divisão natural (geográfica) do nosso país: Algarve, Alentejo, Beiras, Além Douro, Estremadura e Ribatejo.

No entanto estou disposto a aceitar qualquer outra divisão, desde que devidamente fundamentada e que obtenha o consenso dos radioamadores nacionais, ou de quem os represente.

Indicativos

Também neste tópico a minha proposta diverge do projecto do CT1FFU.

Em primeiro lugar temos que considerar que uma alteração deste tipo implica um corte radical com o passado. Por este motivo é aconselhável minimizar o impacto de tal alteração, não só a nível interno, mas porque não estamos sós no mundo, a nível global. Para que me percebam melhor, apesar de vivermos num mundo informatizado, em que alterar um dado num programa se resume a pressionar umas quantas teclas e alguns cliques no rato, a verdade é que o José Eduardo (CT2GQN) ainda se queixa que os correspondentes pensam que ele está nos Açores, apesar da alteração de indicativos (de CT2 a CU) ter sido feita há várias décadas...

Claro que não será por esse motivo que não se fará as alterações que forem acordadas mas, repito, devem minimizar os conflitos com o que está actualmente estabelecido.

Então qual é a minha proposta?

Prefixos

O prefixo **CT** será mantido como o indicativo principal, para a classe de topo, e as seguintes serão **CS** e **CR**. Na actual legislação, a classe A e B com Morse, seriam CT (como, de resto, já são), a B sem Morse (actuais CT2) seria CS, e a classe C (CT5

actualmente) seriam CR. Se num futuro enquadramento apenas existirem duas classes, naturalmente o prefixo CR será suprimido.

O CQ ficaria reservado para estações não assistidas (repetidores, balizas, echolinks) e associações.

O CU e CT3 continuariam como até aqui, isto é, reservados aos Açores e Madeira (respectivamente).

Numeração

A cada área geográfica será atribuído um algarismo.

Existem várias formas de atribuição mas eu acho que o número 1 deverá corresponder à região onde se situa a capital do país. Mas isto é apenas uma opinião. Provavelmente o método mais consensual será o sorteio, o qual poderá ditar o seguinte resultado:

CT, CS, CR 1 Estremadura (Lisboa)

CT, CS, CR 2 Além Douro

CT, CS, CR 3 Madeira

CT, CS, CR 4 Algarve

CT, CS, CR 5 Alentejo

CT, CS, CR 6 Beiras

CT, CS, CR 7 Ribatejo

CT, CS, CR 8 para uma possível 7ª região

CT, CS, CR 9 para uma possível 8ª região ou Madeira (indicativos especiais)

Sufixo

Neste tópico, concordo em parte com a proposta do António.

Tal como ele, proponho que, em cada área geográfica, sejam atribuídos novos sufixos, por ordem de antiguidade de licença (de AA a ZZZ).

No entanto, ao contrário dele, penso que este é o momento ideal para acabar com os sufixos vitalícios, que quase tem um estatuto de pseudónimo. Logo, quem transita de categoria, deverá ser atribuído novo sufixo.

Por último, creio que este também é este o momento de acabar com a discriminação das YL, cujo sufixo não terá que obrigatoriamente começar com Y.

É obvio que para aceitar uma revolução desta natureza é necessário um espírito aberto e muita compreensão. Quem foi toda a vida CT1XXX é provável que não aceite com agrado passar a ser CT6ZZ. Por esse motivo advogo uma **transição precedida de um período razoável de tempo** (um ano, no mínimo), para que todos os amadores nacionais tenham tempo de proceder às necessárias alterações (imprimir novas QSL, por exemplo), e para que as associações e QSL Bureau internacionais sejam informadas das alterações.

Na mesma oportunidade acho que deveria ser implementado um regulamento dos indicativos das estações automáticas (repetidores, balizas, echolinks, digi's, etc.) e das estações das associações, de modo a haver uma melhor harmonização de prefixos.

Aguardo os vossos comentários.

Melhores 73

F.Costa, CT1EAT

25Abr2007